

BREVE BIOGRAFIA DE MONS. FRANCISCO ANTONIO MARCUCCI

Maria Paola Giobbi

(Tradução para o português de Maria de Lourdes Dos Santos)

Francisco Antonio Marcucci nasceu em Force, em uma cidadezinha do entro terra ascolano, dia 27 de novembro de 1717 de Giovanna Battista Gigli e de Leopoldo. Foi batizado no mesmo dia na Igreja matriz do país dedicado a São Paulo. Os seus pais o entregaram sob a proteção de Maria, da qual eram muito devotos. Ainda criança foi para Ascoli aonde cresceu circundado pela atenção amorosa dos seus pais e dos tios.

Aos 18 anos, atraído pela Virgem Imaculada e em sua honra, consagrou a Deus a sua vida com voto perpétuo de castidade e começou um caminho em direção ao sacerdócio superando todas as dificuldades para obter o consentimento da família que tinha outros projetos sobre ele, único herdeiro da nobre família. Nesta escolha foi apoiado pela tia, condessa Francisca Gastaldi de Roma, que desde o mês de abril de 1731 substituía a falecida mãe do Marcucci.

Estudou muito para adentrar-se no mistério da fé e se apaixonou pelas coisas de Deus. Frequentou com vivo interesse e vantagem as melhores escolas da cidade: o colégio dos jesuítas, perto da Igreja de São Venanzio, a escola dos Padres Dominicanos, aquela dos Padres Franciscanos e dos Filipinos.

Alimentou a sua fé com uma intensa vida sacramental e de oração e se confiou á guia espiritual de ótimos sacerdotes e professores.

Um religioso jesuíta que não conhecemos o nome teve uma tarefa determinante na sua orientação de vida; ele o sustentou na escolha sacerdotal, mas o desaconselhou de entrar na austera Ordem cidadã de São Francisco de Paula.

Lá pelos anos de 1738 o seminarista Marcucci teve por confessor o sacerdote filipino Padre Giuseppe Sardi (1682-1761) que o introduziu na espiritualidade de São Francisco de Sales. Foi conquistado pelo empenho do Santo em ensinar que a santidade, segundo o próprio estado de vida, era possível a todos.

O dia 27 de junho de 1740 escrevia uma obra intitulada “A vida comum extraída das obras de São

Francisco de Sales” a fim de propor novamente uma estrada de santidade para todos, fundada sobre o amor de Deus.



Anônimo, em cerâmica, cm. 35x29. Estema de mons. Francisco Antonio Marcucci, escolhido em 1741 quando se tornou sacerdote. Ele utilizou o estema da sua família, colocado na parte direita, aonde são representados três montes, símbolos das virtudes da justiça, da clemência e da equidade; a balança reforça o símbolo da justiça. Na parte esquerda, vem introduzida a imagem da Imaculada “delícia do seu coração e escada para subir ao céu” e o Espírito Santo. Mons. Marcucci se considera propriedade de Maria, fruto da sua obra e seu milagre. Por isso, ao nome de família, acrescenta aquele da nova pertença: se chama e se assina até a morte “Francisco Antonio da Imaculada Conceição”.

As primeiras e mais importantes leituras feitas por Francisco Antonio, aquelas que abriram horizontes de luz no seu caminho, foram as vidas dos padres jesuítas Paulo Segneri (1624-1694) e Antonio Balducci (1667-1717) os quais tinham promovidos a renovação das predicções através do uso de uma linguagem límpida e compreensiva, ancorada á Sagrada Escritura e á moral.

Seguindo os ensinamentos destes grandes apóstolos e de S. Francisco de Sales, Marcucci se dedicou a uma intensa atividade de predicação utilizando também uma linguagem clara que chegava ao coração de todos. Ele se era convencido que a causa dos muitos pecados do povo era a ignorância e esta dependia da má catequese. No ano de 1740 escreveu a “*Introdução á predicação evangélica*” para convidar os jovens sacerdotes a serem predicadores eficazes da fé, fugindo do uso comum de uma retórica inútil, investindo invés no mover o coração dos escutadores á conversão.



Anônimo, 1747, cerâmica cm. 35x29. Imagem do Padre Marcucci com vestes de missionário que abraça e mostra o crucifixo que levava durante as missões. No decênio de 1738-1748 fez 26 palestras missionárias ao povo, primeiro na província de Ascoli Piceno, depois no Abruzzo. Em alto, à esquerda, dentro de uma estrela, o seu moto próprio: “*Amantis numquam satis*”: à direita, em alto, o seu estema com as insígnies.

Aos 21 anos de idade teve a inspiração de fundar a Congregação das Pias Operárias para que perpetuassem o seu amor pela Virgem Imaculada que foi considerada sempre como uma terna Mãe, potente Advogada, Medianeira de todas as graças da fundação, se dedicou á predicação das missões populares em muitas cidadezinhas ao redor de Ascoli e do Abruzzo. No mês de abril de 1739 teve a sorte de assistir em Ascoli, S. Leonardo da Porto Maurizio durante a sua predicação de uma extraordinária missão popular e dele muito aprendeu. Ordenado sacerdote, dia 25 de fevereiro de 1741, intensificou com estancável dedicação á predicação das missões mesmo no mês de junho de 1742. O Papa Bento XIV conferiu a ele a faculdade de missionário apostólico. Dia 23 de novembro de 1744, mesmo com circunstâncias desfavoráveis, o Bispo de Ascoli mons. Tommaso Marana concedeu ao Marcucci a aprovação para a ereção da nova Congregação. Foi um momento de alegria indizível. Dia 08 de dezembro de 1744, na Igreja dos Santos Vincenzo e Anastásio, bendisse as primeiras quatro jovens que dariam inicio á Congregação. Em seguida, acompanhadas por uma devota fola, elas se dirigiram para o Convento, aonde o Marcucci as atendia para entregar as chaves da casa a Maria Tecla Relucenti, que foi escolhida como superiora.

No ano de 1745 foi aberta a Pia Escola para formar e instruir as jovens de cada classe social, mediante a cultura sólida e profunda. O sacerdote Marcucci utilizou todos os meios para formar as irmãs afim de que se tornassem abeis ensinastes e catequistas; organizou Academias, publicou escritos, realizou defesas e predicções, a fim de que a ignorância fosse vencida e a mulher fosse protagonista desta batalha. Foi uma intuição profética que ainda hoje as Pias Operárias procuram realizar nos vários continentes aonde a obra delas se é difundida.

Ele tinha 52 anos quando o Papa Clemente XIV, o Franciscano Lorenzo Ganganelli, o elegeu Bispo de Montalto Marche. A notícia chegou quando ele não era ainda preparado e provocou muito sofrimento: se sentia indigno e era preocupado pela Congregação que, em poucos meses vinha já privada da presença das primeiras irmãs, Madre Tecla Maria Relucenti e de Irmã Maria Giacomina Aloisi, juntamente ao mantimento e ao conforto do pai, o advogado Leopoldo, último dos familiares.

Na breve visita a Roma, anterior á consagração episcopal, foi para ele de grande coragem a amizade

com São Paulo da Cruz. Este último predisse que ele se tornaria santo e que a sua pregação produziria muito fruto. Foi consagrado Bispo pelo Cardeal Gian Francisco Albani dia 15 de agosto de 1770 na Igreja dos Piceni de San Salvatore em Lauro em Roma. Como Bispo de Montalto, distinguiu-se logo pela sua pastoral excepcional. Depois de uma semana que chegou na Diocese, pediu ao Rei de Nápoles Fernando IV se podia visitar a parte da Diocese que se encontrava sob a sua jurisdição. O Rei, informado pelo seu capelão maior sobre as boas qualidades do novo Bispo, dia 19 de abril de 1771, concedeu a permissão pedida e o *Régio exequatur* sobre suas bolas pontifícias. Mais ou menos um mês depois da sua chegada na Diocese (23-30 de novembro de 1770) mons. Marcucci convidou no palácio episcopal todos os sacerdotes, e para eles conduziu um curso de exercícios espirituais e comunicou as linhas pastorais que entendia seguir no governo da Diocese. Antes de tudo, reforçou a autoridade dos Vigários Foranei, os orientou em suas tarefas e promoveu a formação dos sacerdotes, instituindo, em cada vigária, a Academia Escritural e a Conferência moral dos Casos, para uniformar a praxe pastoral do Clero e renovar um bom costume da vida cristã. Com o sentido da justiça que era natural a ele, utilizando o conhecimento jurídico, promoveu uma correta administração dos bens temporais, das abadias, conventos, capelas, benefícios e confraternidades, trouxe em todo lugar melhoras afim de que os seus diocesanos, especialmente os pobres, pudessem ser beneficiados.

No ano de 1772 fez a sua primeira visita pastoral. Visitou todas as paróquias; chegou até nas localidades rurais e montanhosas mais distantes e afastadas. As documentações que chegaram até nós confirmam a sua atenção minuciosa e exata em tudo: dos utensílios dos altares e das sacristias mais humildes, á atenção primorosa por todos os fiéis, para com os membros das varias confraternidades, para com os sacerdotes, os religiosos e para com as irmãs. A caridade e a sabedoria foram as virtudes que distinguiam a organização geral do ministério episcopal de mons. Marcucci. Propusera-se tornar a sua Diocese como um jardim. Estava preparando o Sínodo da onde esperava uma grande e geral renovação espiritual, quando dia 19 de janeiro de 1774 chegou a notícia da sua eleição a Vicegerente. Teria desejado ao menos ficar alguns meses na Diocese para concluir o trabalho, mas ao Papa Clemente XIV, talvez prevendo a sua retirada iminente, estava no coração a preparação do Ano Santo em Roma e lhe pediu de aceitar a nova

ocupação o mais rápido possível. Mons. Marcucci preparou-se com rapidez e partiu.

Em uma carta á Irmã Petronilla Capozzi, assim confiava os seus sentimentos: “*Suspendamos o Sínodo e os seus atos preparatórios, oh filha, aos pés da Imaculada nossa Senhora[...]. A Virgem Mãe de Deus, Senhora do céu e da terra, nos chama a coisas mais altas. Vamos e digamos: Virgem puríssima, leva-nos contigo, correremos aos odores dos teus perfumes. Eu não sou nada, e não tenho valor, todavia, oh docíssima Mãe e Senhora minha, vos consagro e vos confio o coração, os passos, a obra, os suores, a vida, tudo e, em honra do teu grande Mistério do Imaculado Concebimento, me consagro a vós com todo o coração.*” Conservou a carreira de Vicegerente até quando as forças lhe permitiram (1786), continuando a dirigir também a Diocese. Papa Pio VI, sucessor de Clemente XIV, confirmou-o em todos os encargos e o escolheu como seu conselheiro na viagem para Viena, de fevereiro até junho de 1782, para encontrar o Imperador Giuseppe II. O Papa Pio VI concedeu a mons. Marcucci a aprovação perpétua da Congregação das Irmãs Pias Operárias da Imaculada Conceição (06 de dezembro de 1777), das Constituições escritas para elas e, no ano de 1780, o projeto para a construção do Convento de Ascoli e da Igreja da Imaculada; esta última foi terminada e abençoada dia 13 de setembro de 1795 enquanto a fúria da Revolução francesa estava profanando os santuários da Itália setentrional. Consciente da dificuldade dos tempos, o Servo de Deus confiou a realização da construção á intercessão de Maria e, para cada progresso desta, repetia constantemente: “*Eis os milagres de Maria!*” Enquanto isso, por causa da saúde muito provada, no ano de 1790 obteve a permissão de transferir-se na sala que hoje hospeda o Museu no convento das irmãs de Ascoli, da onde continuou a governar a Diocese. No ano de 1797 os Franceses, que já desde alguns anos entraram na Itália setentrional, invadiram o território do estado Pontifício e colocaram em prisão e em ludíbrio os objetos mais sagrados, sem respeitar nem mesmo as sagradas Espécies. Alguns Bispos fugindo das próprias dioceses, iam fazer visitas ao servo de Deus. No dia 19 de março de 1798, Asoli Piceno também foi ocupada pelas tropas napolitânicas e os soldados escolheram como caserna as Igrejas mais grandes e belas da cidade: São Francisco, São Domingo e Santo Agostinho.

Igreja da Imaculada Conceição, 24 de julho de 1958: mons. Marcelo Morgante preside a cerimônia de translação do corpo do Servo de Deus Francisco Antonio Marcucci do antigo e primeiro sepulcro, situado ao centro da Igreja, para a capelinha à esquerda do altar maior.



Quando no dia 12 de junho de 1798 mons. Marcucci voltava á casa do Pai, na cidade não tinha o Ordinário do lugar, o Cardeal Gianandrea Archetti, conduzido á Gaeta junto com muitos outros padres. “*Espirou tranquilamente* – escreve mons. Francisco Saverio Castiglioni, o futuro Papa Pio VIII – *aflito pelo estado em que se encontrava a Igreja, e o Augusto Capo pela ímpia perseguição e invasão dos Franceses*”. Tinha 81 anos. Toda a cidade ficou comovida e por aqueles que o conheceram, especialmente os pobres, mas certamente quem mais sofreu a sua partida foram as suas filhas que perderam um pai, um guia e um maestro. O seu corpo repousa em uma pequena capela, á esquerda do altar maior, da Igreja da Imaculada. À Congregação fundada por ele, mons. Marcucci deixou todos os seus bens materiais e um grande exemplo de vida consagrada a Maria Imaculada e á Igreja.

Desde 1962 esta em curso a sua causa de beatificação. No mês de setembro de 2003, seis

consultores históricos avaliaram positivamente os dois volumes da Positio sobre a vida, virtudes e fama de santidade; no dia 23 de maio de 2005, junto ao Tribunal eclesiástico do Vigariado de Roma concluiu-se a pesquisa diocesana sobre as curas prodigiosas da Senhora Simonetta Frignani, atribuída á sua intercessão. O reconhecimento da parte da Igreja dos seus merecimentos e das suas virtudes seria um grande dom para a Congregação fundada por ele, para as crianças e os jovens que freqüentam as escolas das irmãs, para a Diocese de San Benedetto-Montalto-Ripatransone e de Ascoli Piceno e para toda a Igreja. Maria Imaculada que foi o segredo do sucesso de Dom Marcucci e a força em todos os seus grandes empreendimentos obtenha-nos este dom.



Vigariado em Roma, 23 de maio de 2005: fechamento do inquérito diocesano sobre o presunto milagre atribuído à intercessão do Servo de Deus Francisco Antonio Marcucci. O postulador Padre Luca De Rosa assina a documentação na presença do Tribunal Eclesiástico, do Bispo de Ascoli Piceno Dom Silvano Montevicchi, da Superiora Geral Madre Roberta Torquati e da ex-superiora geral Madre Giacinta Beltrami.
